

LIMNOLOGIA DO RIO MAQUINÉ COM ÊNFASE EM ASPECTOS FÍSICOS, QUÍMICOS E NA COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE ALGAS EPILÍTICAS. *Bianca Bueno Ambrosini, Ana Luiza Burliga Miranda, Albano Schwarzbald* (Departamento de Ecologia, UFRGS).

Este estudo aborda aspectos físicos, físico-químicos, químicos das águas do rio Maquiné, além da análise qualitativa das comunidades de algas epilíticas, em seis estações amostrais, localizadas desde as nascentes até a foz. A bacia do Rio Maquiné está localizada na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. A área da bacia hidrográfica é de 54,62 Km² e 51 Km de extensão, sendo a nascente do rio Maquiné localizada no arroio Cerrito (Fazenda Lageado) e sua foz na lagoa dos Quadros. Pertence à Reserva da Biofera da Mata Atlântica, incluindo nas maiores altitudes (aproximadamente 900m) os Campos de Cima da Serra e a Florestas Ombrófila Mista e na encosta e terras baixas, a Floresta Ombrófila Densa. As variáveis físicas e químicas avaliadas são pH, temperatura, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, DQO, turbidez, nitrito, nitrato, amônia, sólidos totais, sólidos suspensos, sólidos dissolvidos e velocidade da corrente. Os primeiros resultados das análises físicas e químicas indicam condições de baixas concentrações de nutrientes, com o fósforo total em níveis inferiores a 0,05 mg/L. Baseado numa possível zonação longitudinal do rio alguns indicadores podem ser detectados: aumento gradativo de condutividade elétrica, aumento de temperatura e pH das nascentes à foz, oxigênio dissolvido em níveis de saturação, entre outros resultados. As baixas concentrações dos íons maiores indicam condições de águas pobres em eletrólitos. A comunidade de algas epilíticas está sendo avaliada qualitativamente, apresentando resultados com dominância da classe Cyanophyceae nas estações amostrais pertencentes às nascentes ou proximidades, enquanto que Bacillariophyceae apresentou dominância na porção intermediária e foz do rio. (BIC/PROPESQ/UFRGS – CNPq).